REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. ; TRAD. Jussara Haubert Rodrigues. 5. Ed. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho; trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LÜDKE, Menga (in HOFFMANN, Jussara org.). O Trabalho com Projetos e a Avaliação na Educação Básica. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro; trad. De Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya.-4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35°ed. São Paulo: Paz e Terra. 2007.
BARBOSA, Laura Monte Serrat. O projeto de trabalho: uma forma de atuação psicopedagógica. Curitiba: Arins LTDA, 1999. 123p.

Escola Plural. Pedagogia de Projetos. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1994. GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.
GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

GESTÃO EM SALA DE AULA: PROPOSTAS PARA GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

THAIS MOURA MARINHO

RESUMO

Diversas questões assombram o cotidiano nas escolas como a bagunça, a violência, a falta de interesse por parte dos educandos ou o pessimismo do corpo docente. Dentre esses e outros temas, a indisciplina pode ser considerada a mais presente e inoportuna para os processos de ensino aprendizagem. Muitas vezes o papel de cada um na escola não está claro, e nos angustia o cenário atual, contudo, as obras nos trazem a reflexão de muitos pontos importantes e essenciais para a harmonia no ambiente escolar e como a postura dos professores e da gestão podem desenvolver uma cultura de paz e empatia. Uma boa comunicação, trabalho contínuo, respeito mútuo, reconhecimento e outras ferramentas podem melhorar o dia a dia de todos e agregar um novo sentido para a importância da educação e na vivência da democracia que se inicia na escola.

Palavras Chave: indisciplina, gestão em sala e redução de conflitos

ABSTRACT

Several issues haunt the daily life in schools such as mess, violence, lack of interest on the part of students or the pessimism of the faculty. Among these and other themes, indiscipline can be considered the most present and inopportune for the teaching-learning processes. Often the role of each person in the school is not clear, and the current scenario is distressing, however, the works bring us to reflect on many important and essential points for harmony in the school environment and how the posture of teachers and management can develop a culture of peace and empathy. Good communication, continuous work, mutual respect, recognition and other tools can improve everyone's daily life and add a new meaning to the importance of education and the experience of democracy that begins at school..

INTRODUÇÃO

A escola deve estar preparada para gerir as disputas,

a indisciplina, o preconceito, as relações injustas, as dificuldades de lidar com o que é público, falta de diálogo e outros choques de diferenças. Construir um ambiente escolar pacífico, demanda empenho e muitas práticas envolvendo toda a comunidade escolar. Interpretar o comportamento dos alunos é um dos grandes desafios assim como a tratativa que devemos ter com eles, o que se espera deles e como proporcionar uma educação transformadora para a formação de um cidadão mais crítico e autônomo em meio a tantas mudanças e diferenças sociais.
A formação continuada de professores e gestão se mostra bastante enriquecedora e instrutiva, que nos fazem refletir e oferecem práticas acessíveis que contemplam muitas das dúvidas que assolam os educadores, proporcionando caminhos para melhorar as relações nas escolas, visto que, não há um modelo que se encaixe à todos pois a sociedade muda, a juventude está em transformação e cada comunidade tem suas particularidades.

DESENVOLVIMENTO

Na escola o barulho é algo incessante, desde vozes cruzadas até o bater de materiais nas carteiras, isso implica no decorrer das aulas e no estabelecimento de uma boa comunicação. Segundo Parrat-Dayan (pág.8), “as regras precisam de definições para se negociar os limites”, se o professor não combate os barulhos a desordem se instala. Mas, o corpo docente precisa se adaptar as mudanças da sociedade, e não só para a transmissão do conhecimento para o qual não foi formado.

Assim como na sociedade, a escola possui um conjunto e regras que possibilitam a convivência entre os indivíduos, é um ensaio para o que está por vir, quando a criança não tem regras em casa, o choque com as cobranças na escola são iminentes, e o aluno precisa entender a função delas. Isso se complica ainda mais quando falamos de adolescentes devido ao período da vida, podendo impactar drasticamente no processo de ensino aprendizado devido aos diversos estímulos. Considerado uma das fases mais complexas da vida humana, os adolescentes buscam se adaptar aos impulsos causados pela puberdade, evento biológico responsável pelas transformações morfológicas e fisiológicas e a aceitação por outros de sua idade (COIMBRA et al. 2005).

A educação anterior, a qual se escutam os comentários “na minha época era melhor”, mas a escola não era de acesso a todos e estava embasada no medo e na pressão funcionando à base de castigo e ameaça, diferente de hoje onde a escola é democrática e portanto as relações na escola vêm mudando. Continuar a conduta autoritária pode trazer o efeito contrário da disciplina. É de suma importância estabelecer uma boa comunicação a um ato de indisciplina, sem questões morais ou maniqueístas, o professor como moderador, pode propor o debate e argumentar com a criança, dentro do seu contexto sobre o ato, as outras crianças também escutarão e poderão debater, chegando a um possível consenso, criando um clima de confiança e responsabilidade, além da cooperação. A insistência é necessária e para o desenvolvimento do aluno e sua compreensão, em crescente indisciplina o corpo docente necessitam, cada vez mais, de meios de capacitação.

Segundo Nunes em 2011, “pouco se fala do conflito como algo inerente à condição humana e como oportunidade para a construção do diálogo e da cooperação.” (pág. 15), sendo algo inevitável é necessário a criação de oportunidades para a resolução desses problemas.
A escola deve estar preparada para gerir as disputas, a indisciplina, o preconceito, as relações injustas, as dificuldades de lidar com o que é público, falta de diálogo e outros choques de diferenças. Atividades e dinâmicas para reflexão devem ser propostos a fim de trabalhar práticas restaurativas e prevenção as diversas formas de conflito. Esses pontos são importantes para percebemos quais melhores práticas para trabalhar o assunto e fortalecer a cultura de paz e responsabilidade social. O projeto ‘# Tamo junto” de 2017 do Ministério da Saúde, propõe várias dinâmicas nesse sentido, entre outros livros sobre o tema que trazem toda metodologia de aplicação e objetivos gerais e específicos em sala de aula, inclusive o mencionado neste artigo: “ Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores” que conta com indicações a outros livros, filmes, documentários e outras atividades que ajudarão os educadores a realizar as ações nas escolas. .
A comunicação é um dos fatores que ajudam na construção de práticas restaurativas informais, uma linguagem de parceria semeia a confiança. As conotações positivas são muito importantes pois o reconhecimento contempla a empatia. A escuta ativa também estabelece a reciprocidade e disposição e precisa ser trabalhada a longo prazo, e controlar as palavras de cunho emocional é fundamental para as